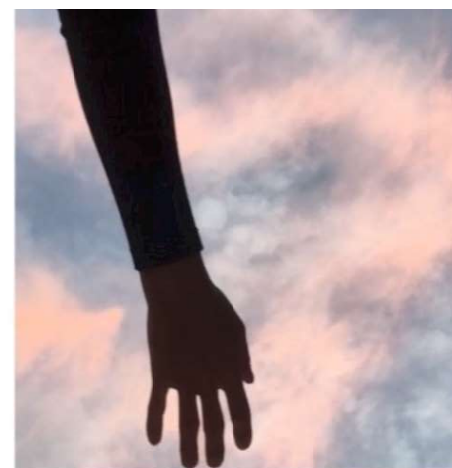
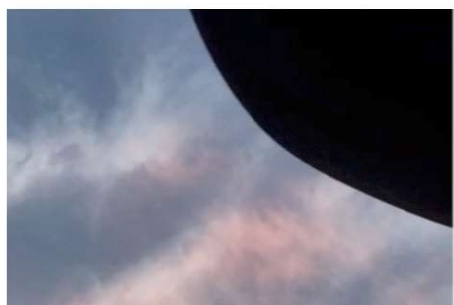


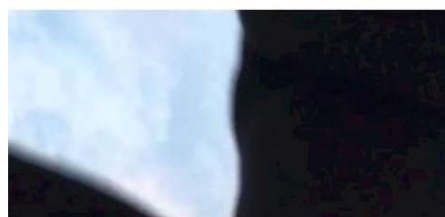
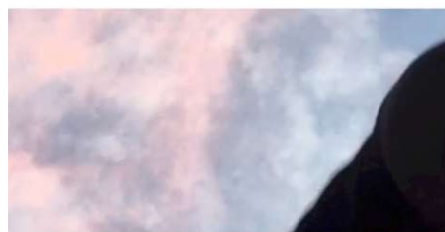
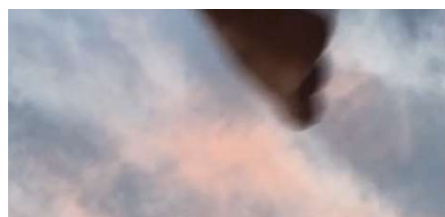
## Micro-danças, coreografia das imagens

Sarah Ferreira

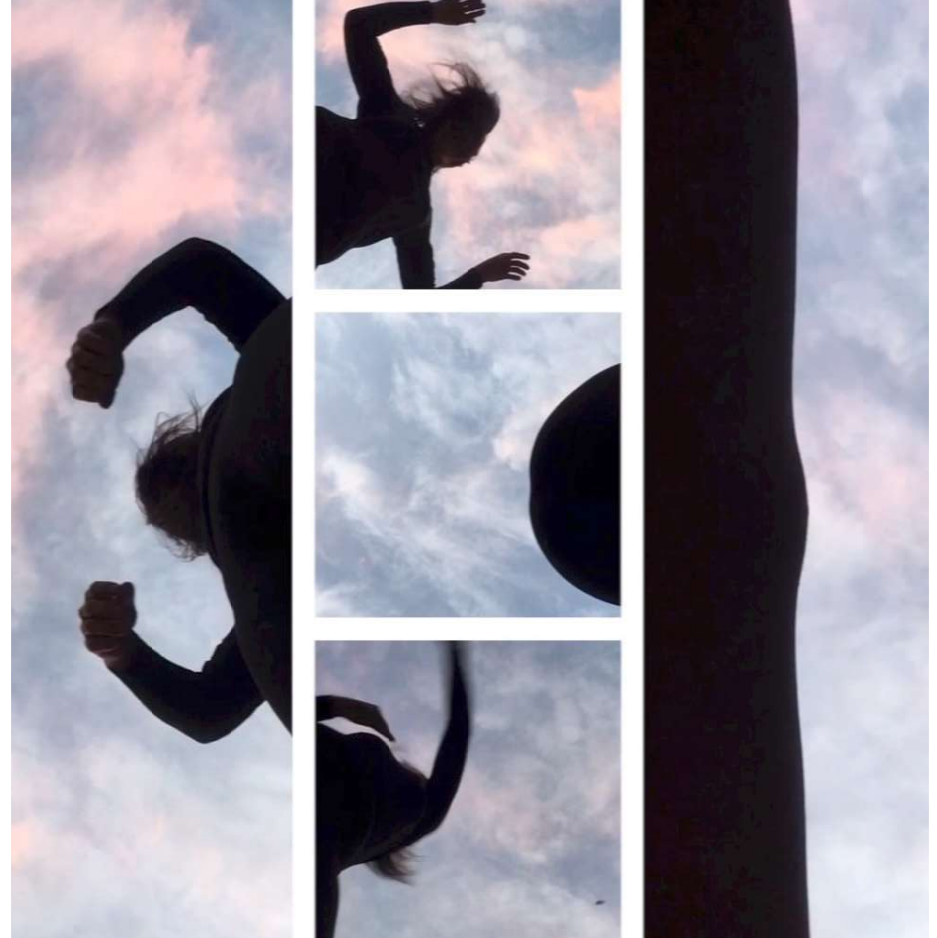
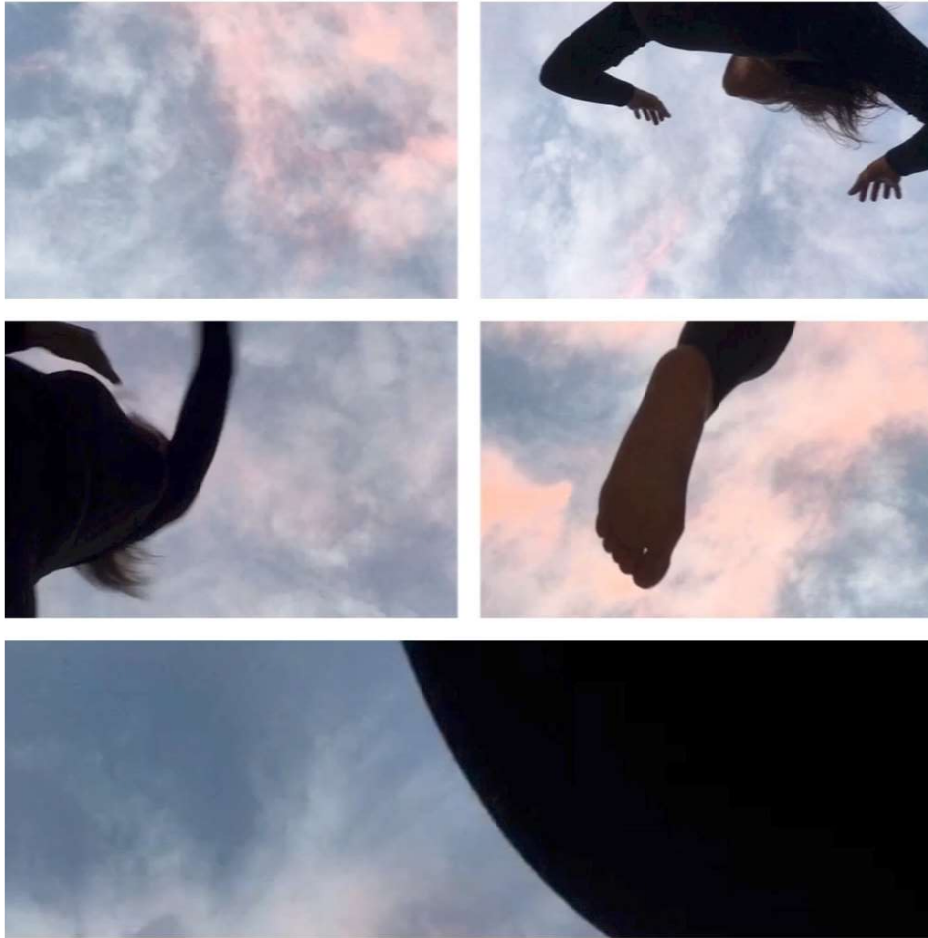
Em tempos de distanciamento social, estamos habitando cada vez mais as redes sociais, que ocupam maior espaço em nossas rotinas. Esta percepção que me moveu a criar peças curtas de dança pensando a especificidade da rede social *Instagram*, de maneira a investir neste público. As micro-danças foram desenvolvidas partindo de alguns parâmetros principais: o céu é um importante elemento compositivo que faz o fundo da paisagem para o corpo e suas improvisações em relação ao celular no chão, jogando com retorno da imagem, criando junto à perspectiva que a câmera oferece. Aproveitando os aplicativos gratuitos de edição, as micro-danças foram realizadas no rolo da câmera do celular. A criação de uma dança mediada nestas plataformas segue expandindo o campo da videodança, esta forma de dança escrita na dimensão audiovisual, que passa a existir para além da sua efemeridade, permanece no tempo e na materialidade da imagem. É apontada aqui enquanto arte política, com o poder à sua maneira de se conectar e estimular o movimento no corpo do espectador, agindo no descondicionamento e expansão do filtro de nossa percepção, abrindo para novos sentires.

Os artistas podem explorar maneiras de usar os artefatos tecnológicos de seu tempo, entendendo que estes moldam as percepções e modos de nos relacionarmos em sociedade. Na era em que vivemos das múltiplas telas com imagens digitais, de crescimento exponencial de informações na internet e imersão total de tecnologias móveis em nosso cotidiano, a videodança é uma arte de resistência que problematiza questões da dança contemporânea. A reinventa, se adapta às mídias num devir em relação às imagens e com isto pode se infiltrar e ativar o público, contra a neurose do olhar promovida pela colonização capitalista de nossos desejos.











**Referência:**

Dança em Foco: ensaios contemporâneos de videodança. [organização de Paulo Caldas...et al.]; Rio de Janeiro, Ed. Aeroplano, 2012. 352 p.  
Imagens: "Céu de Ícaro" [2020].